



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA



SUZANA CARLA BRUGNERA

**FINANÇAS PESSOAIS: ESTUDO COM OS EGRESSOS DO CURSO
DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA DA
UTFPR CÂMPUS PATO BRANCO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

PATO BRANCO

2019

SUZANA CARLA BRUGNERA

**FINANÇAS PESSOAIS: ESTUDO COM OS EGRESSOS DO CURSO
DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA DA
UTFPR CÂMPUS PATO BRANCO**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Contábil e Financeira da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Pato Branco.

Orientador: Prof. Dr Sandro César Bortoluzzi

PATO BRANCO

2019



Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Pato Branco
Curso de Ciências Contábeis
Especialização em Gestão Contábil e Financeira



TERMO DE APROVAÇÃO

**Finanças Pessoais: Estudo com os Egressos do Curso de Especialização em
Gestão Contábil e Financeira da UTFPR Câmpus Pato Branco**

Nome do aluno: **Suzana Carla Brugnera**

Esta monografia de especialização foi apresentada às 20 horas, no dia 18 de novembro de 2019, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Gestão Contábil e Financeira, do Departamento de Ciências Contábeis - DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho Aprovado.

Prof. Dr. Sandro Cesar Bortoluzzi
Orientador

Prof. Dr. Luiz Fernande Casagrande
Avaliador - UTFPR

Prof. Dr. Marcelo Gonçalves Trentin
Avaliador UTFPR

OBS: O ORIGINAL ENCONTRA-SE ASSINADO NA COORDENAÇÃO DO CURSO

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, a minha mãe Vaniria, ao meu pai Carlinho, aos meus irmãos e ao meu namorado Paulo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me deu energia e força para concluir esse trabalho.

Agradeço aos meus pais, Vaniria Viero Brugnera e Carlinho Brugnera pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Aos meus irmãos, Leandro Henrique Brugnera e Luis Davi Brugnera, que são uma das minhas maiores alegrias.

Ao meu namorado Paulo Henrique França, que esteve comigo no decorrer desta jornada, sempre me apoiando.

A meu orientador professor Sandro César Bortoluzzi, por sua dedicação, disponibilidade e todo auxílio para a elaboração deste trabalho.

Aos meus colegas que participaram desta pesquisa.

Agradeço também aos professores do curso de Especialização em Gestão Contábil e Financeira, UTFPR Câmpus Pato Branco.

“Nossa maior fraqueza está em desistir.

O caminho mais certo de
vencer é tentar mais uma vez”.

(THOMAS EDISON)

RESUMO

BRUGNERA, Suzana Carla. Finanças Pessoais: estudo com os egressos do curso de especialização em Gestão Contábil e Financeira da UTFPR Câmpus Pato Branco. 2019. 45 folhas. Monografia (Especialização em Gestão Contábil e Financeira). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2019.

A sociedade atual é de consumo e capitalista, dessa forma, desde a infância os produtos já são ofertados para as crianças por meio de propagandas e anúncios. A situação financeira é o problema de muitas famílias, de modo que essas se encontram endividadas e sem perspectiva de melhora no orçamento familiar. O Brasil apresenta baixos índices de educação financeira entre a população, onde a maioria das pessoas não conseguem administrar sua receita com as despesas, acabam contraindo empréstimos e parcelas pela falta de conhecimento perante a educação financeira. Ao contrário do que era esperado, a economia do país ainda caminha a passos lentos, o que vem refletindo na situação financeira do consumidor. É o que aponta o Indicador de Bem-Estar Financeiro, mensurado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), com apoio da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Dados apurados no mês de agosto mostram que quase sete em cada dez (68%) entrevistados reconhecem não ter capacidade de lidar com imprevistos e apenas 9% dizem conseguir arcar com despesas que extrapolam o orçamento. Esse cenário retrata outra realidade preocupante: 60% dos brasileiros chegam ao fim do mês sem sobras de dinheiro. Praticamente um terço (29%) consegue, às vezes, fazer uma reserva e apenas 10% guardam sempre ou frequentemente alguma quantia. Já 22% temem que o dinheiro não dure. Portanto, esse estudo teve por objetivo avaliar o conhecimento e controle sobre finanças e nível de endividamento dos egressos da especialização em Gestão Contábil e Financeira da UTFPR Câmpus Pato Branco. Para isso, a metodologia utilizada é de cunho descritivo, por base de um questionário estruturado, abordando no decorrer do trabalho fundamentação teórica referente a educação financeira, planejamento financeiro e consumo consciente. Diante da análise dos dados da pesquisa usados como base para a elaboração do referencial teórico e do questionário respondido, pode-se considerar que os participantes estão com a situação financeira saudável e plena consciência que é necessário planejar-se financeiramente. E, perante os resultados, nota-se que 40% da população da amostra não possuem dívidas, porém, os endividados se encontram em tal situação perante financiamentos de imóveis ou empréstimo pessoal. No geral, a percepção da renda e do dinheiro se dá como satisfatória para cumprir as necessidades de consumo dos participantes da pesquisa.

Palavras-chave: Planejamento Financeiro; Endividamento; Consumo Consciente.

ABSTRACT

BRUGNERA, Suzana Carla. Personal Finances: study with graduates of the Accounting and Financial Management specialization course at UTFPR, campus Pato Branco. 2019. 45 folhas. Monografia (Especialização em Gestão Contábil e Financeira). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2019.

Today's society is consumerist and capitalist, so since childhood products are already offered to children through commercials and advertisements. The financial situation is the problem of many families, in a way that they find themselves in debt and with no prospect of improvement in the family budget. Brazil has low rates of financial education among the population, so most people cannot manage their income and their expenses; that's why they end up borrowing money, getting loans and paying in installments due to the lack of knowledge about financial education. Contrary to what was expected, the country's economy is still moving slowly, which has been reflecting on the consumer's financial situation. This is indicated by the Financial Welfare Indicator, measured by the National Confederation of Shopkeepers (CNDL) and the Credit Protection Service (SPC Brazil), with the support of the Securities and Exchange Commission (CVM). Data from the month of August show that almost seven out of ten (68%) respondents recognize that they have no ability to handle unforeseen events and only 9% say they can afford to go beyond budget. This scenario portrays another concerning reality: 60% of Brazilians get to the end of the month without any money left. Almost one third (29%) can sometimes set some money aside and only 10% always or often save some money. On the other hand, 22% fear that money will not last. Therefore, this study aimed to evaluate the knowledge, control over finances and indebtedness level of the graduate students of the specialization course in Accounting and Financial Management at UTFPR Campus Pato Branco. For this, the methodology used is descriptive, based on a structured questionnaire, addressing throughout the study theoretical foundation regarding financial education, financial planning and conscious consumption. Given the analysis of the research data used as a basis for the elaboration of the theoretical framework and the completed questionnaire, it can be considered that the participants have a healthy financial situation and full awareness that it is necessary to plan financially. And, considering the results, it is noted that 40% of the sample population do not have debts, except for personal loans or real state mortgages, so, if such cases are considered, they find themselves to be in a situation of indebtedness. Overall, the perception of income and money is satisfactory to meet participants' consumption needs.

Keywords: Financial Planning; Indebtedness; Conscious Consumption

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Questões sobre Finanças Pessoais	25
Quadro 2 - Amostra: Dados Cadastrais dos Egressos.....	27
Quadro 3 - Respostas de Escala Likert.....	33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Perfil da Amostra: Dados de Renda dos Egressos	28
Gráfico 2 - Comparativo de Renda	28
Gráfico 3 - Tipo de Endividamento dos Respondentes.....	29
Gráfico 4 - Relação dos Egressos com os Empréstimos.....	30
Gráfico 5 - Tipos de Empréstimos que Contrairiam	30
Gráfico 6 - O Hábito de Poupar Dentre os Egressos	31
Gráfico 7 - Planejamento Financeiro Familiar.....	32
Gráfico 8 - Avaliação da Situação Financeira.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA	12
1.2 OBJETIVO GERAL	12
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
1.4 JUSTIFICATIVA	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FINANÇAS PESSOAIS	14
2.2 CONSUMO CONSCIENTE E PLANEJADO.....	17
2.3 O PAPEL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA OS NOVOS INGRESSANTES AO MERCADO DE TRABALHO.....	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	24
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	24
3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	24
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	41

1 INTRODUÇÃO

Nota-se um interesse maior das pessoas na gestão da sua própria vida financeira. Várias causas podem ser identificadas, incluindo uma população urbana crescente, níveis de escolaridade maior, um maior número de instrumentos financeiros disponíveis para investidores individuais e, talvez o mais importante: a consciência da limitada capacidade dos governos de garantir às pessoas um futuro, individualmente, por meio de seus planos de assistência social (PEREIRA et al., 2010).

De acordo com o Banco Central do Brasil, (2013, p.8) alguns conhecimentos e comportamentos básicos são necessários: (i) entender o funcionamento do mercado e o modo como os juros influenciam a vida financeira do cidadão; (ii) consumir de forma consciente, evitando o consumismo compulsivo; (iii) saber se comportar diante das oportunidades de financiamentos disponíveis, utilizando o crédito com sabedoria e evitando o superendividamento; (iv) entender a importância e as vantagens de planejar e acompanhar o orçamento pessoal e familiar; (v) compreender que a poupança é um bom caminho, tanto para concretizar sonhos, realizando projetos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados; e, por fim, (vi) manter uma boa gestão financeira pessoal.

Dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência de Consumidor (PEIC), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), realizada em julho de 2018, apontam que 59,6% das famílias brasileiras relatam ter dívidas. Destas famílias, 23,7% possuem dívidas em atraso e, ainda 9,4% declaram que não terão condições de quitá-las, e permanecerão inadimplentes (PEIC – CNC, 2018).

No mundo, o tema educação financeira é desenvolvido por meio da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OECD (sigla em inglês - *Organization for Economic Co-operation and Development*), que conceitua a alfabetização financeira como uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamentos necessários para a tomada das decisões financeiras, visando alcançar o bem-estar financeiro individual (OECD, 2012).

A educação financeira atua como uma medida em que o indivíduo compreende os conceitos financeiros e consiga administrar, da melhor forma possível, suas finanças pessoais, por meio de decisões de curto prazo e planejamento

financeiro de longo prazo, em meio aos eventos que ocorrem em sua vida e às mudanças de condições econômicas no país (REMUND, 2010).

Ao se pensar nos novos ingressantes do mercado de trabalho, é preciso que esses tenham um controle financeiro para gerir suas finanças pessoais oriundas da nova fonte de renda, visto que tal controle faz com que se consiga conciliar as despesas pessoais e correntes, além de resguardar, investir ou acumular dinheiro ou ativos ao longo da vida, garantindo segurança e estabilidade.

Ademais, se tratando de egressos de Gestão Contábil e Financeira, esses precisam dominar os conceitos da importância da área financeira, tal como taxas de juros, investimentos, inflação e créditos, para assim não apenas gerirem suas finanças pessoais, mas também se destacarem como profissionais.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Diante do exposto, esse trabalho levantou a seguinte questão de pesquisa: Qual o nível de endividamento dos egressos da especialização em Gestão Contábil e Financeira da UTFPR Câmpus Pato Branco em conjunto com seus familiares e qual seu nível de conhecimento sobre educação financeira?

1.2 OBJETIVO GERAL

Com isso, o objetivo principal se dá em avaliar o conhecimento, controle sobre finanças e nível de endividamento dos egressos da especialização. Para isso, o instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário, a fim de traçar o perfil em termos de finanças pessoais dos indivíduos em estudo.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar os dados cadastrais e financeiros; os aspectos de endividamento familiar; o comportamento sobre finanças pessoais e identificar a percepção dos egressos da especialização sobre a situação financeira;
- b) Avaliação da importância sobre controle de finanças pessoais; importância de gastar menos do que se ganha/de não contrair dívidas/de economizar parte da renda;

importância de ter um plano de previdência privada; importância de ter uma segunda fonte de renda e a importância de comprar somente o essencial que se precisa.

1.4 JUSTIFICATIVA

A partir deste contexto, esse trabalho possibilita analisar o nível de conhecimento e controle sobre educação financeira dos egressos da especialização, pois, ao planejar-se financeiramente, traçando metas e planejando cada ação, faz com que objetivos futuros tenham mais chances de serem alcançados.

Tão importante quanto ter uma atividade visando adquirir uma estabilidade financeira é desenvolver o hábito e a cultura de organizá-la. É fundamental que o ser humano, além de conquistar uma boa remuneração, consiga mantê-la. Para isso, torna-se imprescindível que o mesmo desenvolva o controle de suas finanças pessoais (GOMES; SORATO, 2010).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FINANÇAS PESSOAIS

Conforme mencionado, a educação financeira é um dos principais temas que permeiam na atualidade do cotidiano escolar e em pauta nas famílias brasileiras. Ao se buscar a literatura especializada sobre a temática, os autores apontam que em um primeiro momento é preciso separar a matemática financeira, da educação financeira, e principalmente a introdução ao mercado de ações (MODERNELL, 2014).

A educação financeira, erroneamente, aparenta ser um produto do capitalismo, dessa forma, se daria como algo recente, porém, Modernell (2014) coloca que ao se pensar nos contos e fabulas clássicas, como de Esopo, datada de 600 anos a.C., se tem a temática abordada.

O autor coloca que a fábula de “A galinha dos ovos de ouro”, ou mesmo “A cigarra e a formiga”, são histórias que abordam a educação financeira, objetivando alertar sobre os riscos e perigos de ser ganancioso, ou mesmo da falta de uma reserva emergencial ou previdência (MODERNELL, 2014).

Mesmo que tais histórias não são contadas com o foco na educação financeira, essas passaram de geração em geração, e a moral da história geralmente é acerca do uso do dinheiro, e demonstrando como tal assunto é fundamental para a humanidade. Modernell (2014) ainda coloca que a herança dos ensinamentos sobre o dinheiro e educação financeira é algo multicultural, citando as seguintes culturas:

- i) cultura cristã, por exemplo, há o ensinamento que se deve “Ensinar a pescar, ao invés de dar o peixe”, em clara alusão à maior importância de um legado de educação financeira em comparação com eventual herança de bens materiais.
- ii) cultura árabe, circula o inteligente ditado “Quem compra o que não precisa, um dia terá que vender o que precisa”, que retrata a necessidade de priorizar os gastos com as necessidades, antes de atender a simples desejos.
- iii) cultura oriental, destacamos a citação “Cave um poço antes que sinta sede”, em alusão à importância da previdência e das reservas de poupança.
- iv) cultura popular brasileira, há ditados como “Não se deve colocar todos os ovos na mesma cesta” e “O olho do dono engorda o boi”, os quais se relacionam com o princípio da diversificação e o da necessidade de acompanhar, de perto, os próprios investimentos (MODERNELL, 2014, p.4)

Além disso, o autor ressalta que os pais, mesmo que empiricamente, fazem a passagem de tais ensinamentos para seus filhos. E, foi durante as últimas décadas

que a educação financeira ganhou espaço no âmbito acadêmico, onde passou a ser estudada e inserida no contexto educativo, social e político (MODERNELL, 2014).

Dominar as finanças pessoais por meio da educação financeira é um processo de transmissão de conhecimento, que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais.

Finanças é aquilo relacionado ao dinheiro, correlacionado ao controle e reserva, englobando empréstimos, cheques, créditos, orçamentos, seguro, investimentos, etc. Assim, a educação financeira é um processo que busca um maior entendimento sobre os produtos financeiros, seus conceitos, riscos e que, perante tais conhecimentos, esses possam desenvolver habilidades e tomar decisões seguras, melhorando assim o bem-estar financeiro (MACHADO, 2016).

Constata-se por meio de dados do IBGE um grande número de famílias endividadas no Brasil, um dos fatores que contribuem para isso é o fácil crédito oferecido por agências financeiras, onde um grande número de pessoas acabam usando sem limite seus cartões de crédito, o que acaba por impossibilitar a reversão do quadro de inadimplência (SCOLARI; GRANDO, 2016).

Dessa forma, a educação financeira não deve ser entendida como um meio de ensino de macetes e regras vindos dos conteúdos da matemática financeira, mas sim meios de gerar valores éticos e a construção da cidadania, visto que conhecer as finanças pessoais é conhecer sobre o mundo ao seu entorno (SCOLARI; GRANDO, 2016).

De acordo com o Banco Central do Brasil (BACEN, 2012), a educação financeira também pode ser entendida como o processo mediante o qual os indivíduos e a sociedade melhoram sua compreensão sobre os conceitos financeiros, e sobretudo, saibam procurar ajuda e adotem ações que melhorem seu bem-estar. É um processo consciente.

Machado (2016) ressalta os perigos e malefícios da administração ineficiente do dinheiro, apontando que as pessoas passam a ficar vulneráveis a crises financeiras, e desmantelo das finanças pessoais. Ainda, é preciso ressaltar que conhecer da educação financeira não fica apenas a cargo de pessoas que detêm uma maior quantidade de dinheiro, mas deve ser uma prática de todos os consumidores.

Assim, nota-se que os indivíduos buscam estratégias financeiras por meio de tentativa e erro, o que acaba por acarretar um comportamento mais reativo do que

proativo, estabelecendo uma previsão incerta sobre seus rendimentos futuros e fluxo de caixa (DOMINGOS, 2007).

Ademais, acerca do planejamento financeiro, esse é um processo contínuo e dinâmico que consiste em um conjunto de ações integradas, direcionando a tornar realidade uma meta e que ajude na tomada de decisões. Essas ações devem ser apontadas de modo a permitir que elas sejam realizadas de forma adequada e levando em consideração os aspectos como o prazo, custo, qualidade e segurança (DOMINGOS, 2007).

O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos (GITMAN, 2001, p. 434).

Dessa forma, planejar finanças pessoais significa determinar antecipadamente o que pretendemos com o nosso dinheiro e detalhar os planos necessários para alcançar os objetivos definidos. A utilização do estudo das finanças vai muito além do uso nas empresas. A área de finanças abrange tanto a administração de negócios, quanto a administração dos recursos pessoais. As finanças estão presentes diariamente na vida das pessoas (LEAL; NASCIMENTO, 2008).

O objetivo principal das finanças pessoais é permitir que cada indivíduo tenha uma vida financeira saudável, ou seja, controlada, para conseguir superar os momentos de atribulação diferente ao cotidiano sem estresse, assim como possibilitar alcançar outros objetivos maiores como comprar uma casa, um carro ou iniciar o próprio negócio (TARDEN, 2012).

A temática de finanças pessoais trata de como o indivíduo ou família administra a renda. A todo o momento o indivíduo tem que tomar decisões financeiras e essas terão impacto na vida pessoal. Assim, é um tema atual e aborda o comportamento e conceitos financeiros das pessoas em lidar com dinheiro e como se planejar financeiramente, por exemplo, no financiamento, orçamento doméstico, cálculo de investimento, gerenciamento de conta corrente, plano de aposentadoria, acompanhamento de patrimônio e acompanhamento de gastos como tarefas relacionadas com finanças pessoais (LEAL; NASCIMENTO, 2008).

Obter êxito na gestão das finanças pessoais não está relacionado unicamente ao nível de recursos financeiros acumulados pelo indivíduo durante a vida, mas a capacidade de planejar a disponibilidade destes, para a realização de projetos

pessoais e familiares (SAITO, 2014). Em consonância, de acordo com Filho (2003, p.1):

Os conhecimentos básicos de finanças pessoais não devem ficar restritos aos egressos da área financeira. Qualquer pessoa, independentemente de sua atividade profissional, deve conhecer os princípios básicos necessários à administração de sua vida financeira. É extremamente importante que se saiba como poupar, escolher os investimentos que geram a melhor rentabilidade, administrar os riscos envolvidos nessas operações, além de se enquadrar no perfil de investidor que melhor se adapte aos seus objetivos de curto e longo prazos.

Assim, há de se planejar financeiramente de maneira a curto e longo prazo, onde o primeiro represente de um a dois anos, e se dá por meio de previsão de seus reflexos financeiros. Neste caso inclui as despesas básicas dos indivíduos (GITMAN, 2001).

Já o planejamento financeiro de longo prazo são ações planejadas para um futuro distante acompanhado da previsão de seus reflexos financeiros. Tais planos tendem a cobrir um período de dois a dez anos. Este planejamento é mais voltado para alcance de maiores objetivos, tais como, compra de imóvel, carro e viagem, projetos que demandam um maior valor de investimento financeiro onde se estabelece um valor a ser poupado todo mês para esses investimentos (GITMAN, 2001).

2.2 CONSUMO CONSCIENTE E PLANEJADO

Um indivíduo pode ser considerado endividado quando não consegue cumprir com seus compromissos financeiros. Segundo Tolotti (2007), esses atrasos podem variar de um a três meses, e muitos autores afirmam que as principais causas do endividamento ocorrem pela falta de educação financeira. A autora comenta que muitos fatores psicológicos influenciam o consumo e em consequência o endividamento; angústia, status e até inveja são alguns deles.

De acordo com Savóia, Saito e Santana (2007, p.22),

Sem a base teórica de como administrar as finanças em função do tempo, o povo brasileiro colocado de frente com a nova possibilidade de crédito imediato e as previsões pessimistas quanto à previdência oficial do país, faz-se necessário que a população tenha uma boa educação financeira, para que sua aposentadoria seja garantida e economicamente viável. Outra questão é o envolvimento desses conhecimentos com as principais decisões durante a vida adulta de uma pessoa, são elas, a compra de seu imóvel, veículo, estudos e viagens. Todas as decisões, em sua maioria, envolvem opções de crédito, por exemplo, financiamentos, consórcio, investimentos, poupança

etc. O desconhecimento desses produtos e suas diferenças podem levar gerações ao alto nível de endividamento.

Assim, algumas medidas fazem a diferença para que os indivíduos não se endividem, onde, além de se conhecer os princípios da educação financeira, há de se gastar menos do que ganha, ter critério em relação a apelos comerciais, não utilizar cheque especial, pagar o cartão de crédito integral e fazer uma reserva de emergência, assim, pode-se tornar as próximas compras mais vantajosas e lucrativas (TOLOTTI, 2007).

A sociedade atual, sendo de consumo, se encontra constantemente em conflito com o que se quer adquirir e se isso está dentro do permitido perante as finanças pessoais; esse conflito exige um planejamento de consumo, e esse deve englobar desde coisas simples como fechar a torneira ao escovar os dentes, ou pagar um boleto antes do vencimento, para não pagar juros e multas, poupar um valor para adquirir algo que deseja, de forma que nesses atos o indivíduo está potencializando seu dinheiro e evitando desperdícios (TOLOTTI, 2007).

O cenário econômico por que o Brasil passou atravessou com a política de incentivo ao crédito, ocorrido entre os governos de Luiz Inácio Lula da Silva e a primeira gestão de Dilma Rousseff, intensifica a necessidade dos conhecimentos financeiros, uma vez que o aumento do crédito (imobiliário, educacional, automobilístico, etc.), impulsionado pela expansão do setor microfinanceiro, estimula demasiadamente o consumo. Além disso, observa-se uma gama de possibilidades no setor de investimentos, que, muitas vezes, confunde o indivíduo, o qual nem sempre acaba optando por aquele mais rentável e apropriado para atender seus anseios (MACHADO, 2016, p.29).

Scolari e Grando (2016) apontam que compreender a educação financeira engloba conhecer diversos aspectos ligados ao tema e também a matemática, envolvendo dinheiro, ética, consumo consciente, altas taxas de produção de lixo, impacto ambiental, exercício de cidadania e sustentabilidade.

Para quem planeja o consumo, obtêm diversas vantagens, entre elas, controle do endividamento pessoal, auxílio na preservação e aumento do patrimônio, elimina gastos desnecessários, utiliza os juros a seu favor e maximiza os recursos disponíveis contribuindo para a saúde financeira e qualidade de vida (TOLOTTI, 2007). Com o conhecimento da educação financeira certamente compra-se mais, paga-se menos e ainda consegue poupar.

2.3 O PAPEL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA OS NOVOS INGRESSANTES AO MERCADO DE TRABALHO

A conjuntura econômica de um país representa as reações a partir da economia adotada. A política econômica constitui um conjunto de ações que o governo toma utilizando instrumentos econômicos, a fim de atingir determinados objetivos macroeconômicos, tais como o controle da inflação e a elevação do nível de investimentos em empregos (SANTOS, 2010).

Vieceli (2013) aponta que é comum que, ao se entrar na vida adulta, com o primeiro emprego e salário, sem um contato prévio com a educação financeira. Grandes são as chances dos indivíduos não conseguirem fechar a equação entre o que recebemos e o quanto gastam, criando desequilíbrio econômico e somando dívidas. As contas que aprendemos na escola ou os conselhos que recebemos da família estão distantes de serem repertório suficiente para lidarmos com essa repentina imersão no mercado de trabalho e na sociedade de consumo.

Descortina-se um novo mundo de possibilidades, promoções e liquidações onde todo cartão de crédito é bem-vindo e todo impulso de consumo é incentivado. Segundo o Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC), em torno de 6,3 milhões de jovens com idade entre 18 e 24 anos estão com restrições no CPF, em consequência de inadimplência financeira. Este resultado representa nada mais nada menos que 26% (pouco mais de um quarto) da população brasileira que corresponde essa faixa etária.

Quando um jovem com poder de consumo recente obtém determinado produto ou serviço, a condição de inexperiente recém-chegado diante do vasto apelo mercantil não é favorável ao aprendizado. Se erguer os olhos encontrará outdoors, se baixá-los encontrará smartphones e, para todos os fins, a cômoda e imensa facilidade de crédito, que em mãos inábeis rapidamente se converte em diversas maneiras de terminar o mês com saldo negativo, dívidas e inadimplência.

O despreparo financeiro aliado aos inúmeros estímulos psicológicos e a imersão repentina em uma nova realidade, cria as condições ideais para que as emoções se sobreponham a razão no ato de consumir, gerando o efeito do consumo compulsivo.

As compras compulsivas estão associadas à depressão e baixo autoestima. Além do campo emocional e psicológico, este comportamento expressa uma valorização excessiva da aquisição de bens que passam a transmitir status e ascensão social provocado pela propaganda dos meios de comunicação. (VIECELI, 2013, p. 6).

Cabe a educação financeira a tarefa de alertar sobre os perigos do consumo compulsivo, de desenvolver estratégias para uma relação mais racional e, de maneira geral, ensinar a fazer escolhas compreendendo as consequências, economizar compreendendo a vantagem que existe em adiar o desejo de agora em função de um futuro benefício, diminuindo os impactos negativos desse primeiro contato de consumidores inexperientes com o grande mercado (POCHMANN, 2007).

O funcionamento do mercado de trabalho é desfavorável ao jovem. Diante da constante presença de um excedente de mão de obra no mercado, o jovem encontra as piores condições de competição em relação aos adultos, tendo de assumir, na maioria das vezes, funções de qualidade inferior na estrutura das empresas para obter uma renda a fim de sustentar as despesas familiares ou a própria sobrevivência, o que costuma comprometer a possibilidade de formação escolar e de se qualificar profissionalmente. Portanto, foram pensadas ações pelo governo para inserir o aprendiz nas organizações, visto a real dificuldade de se adentrar neste mundo (SOARES DE CARVALHO, 2004 apud POUCHMANN, 2007).

Começar uma tarefa nova é difícil por natureza, e não se aprende nessa transição à fase adulta lidar com o dinheiro como parte importante de amadurecimento pessoal. Por isso que, ao iniciar a adotar estratégias para lidar com dinheiro através das ferramentas que se adquire refletindo sobre o assunto, podemos começar a lidar melhor com dinheiro e incluir hábitos mais financeiramente saudáveis no dia a dia (SANTOS, 2010).

Se por um lado as facilidades na obtenção de crédito podem ser traduzidas em qualidade de vida e realização pessoal, por outro temos como resultado do despreparo em relação as primeiras finanças a alta dos endividamentos e inadimplência entre jovens, os recém-chegados ao mercado de trabalho e, conseqüentemente, ao mundo de consumo (SANTOS, 2010).

Gastar menos do que se recebe e economizar para realizar metas parecem fazer parte de um repertório óbvio de proposições saudáveis que não precisariam de extensa reflexão, ainda mais referindo-se a uma geração que tem mais informações ao alcance das mãos do que as anteriores ao longo da vida.

Organizar a vida financeira para que ela seja compatível com o alcance e a realidade monetária, embora seja imperativo do início da fase adulta, é tarefa que nos acompanha em todos os momentos, sendo a esfera econômica aspecto inseparável de nossas carreiras profissionais e acadêmicas (POCHMANN, 2007).

Algo que nasce de nossas afinidades pessoais como o curso de uma faculdade está intrinsicamente ligado ao aspecto financeiro de nossas vidas, tanto o ingresso quanto a permanência acadêmica dependem de uma saúde financeira em dia. A oferta de crédito universitário traz facilidades e riscos econômicos. Assim, Santos (2010) coloca que é necessário que o ato de consumir deixe de ser uma tarefa inconsciente e torna-se uma questão de liberdade individual. Quanto maior o compromisso e empenho financeiro racional, maiores as chances de chegar ao fim do mês livre de dívidas.

A inadimplência e as dívidas geram barreiras a liberdade de consumir, a organização e disciplina proporcionam usufruir dessa liberdade, otimizando-a para que possa ser utilizada de maneira sustentável. Uma reflexão, mesmo que tímida, acerca da obtenção de saúde e sustentabilidade financeira revela a necessidade de uma abordagem pragmática, onde mais do que poupar e fazer boas escolhas é necessário inserir a educação financeira no cotidiano (POCHMANN, 2007).

Um dos aspectos fundamentais da educação financeira é ensinar que existem diferenças significativas entre produtos semelhantes. A forma de produzi-los, a qualidade de aproveitá-los, a forma de descarte de embalagens, o impacto de cada um em nossa saúde, entre outros aspectos. Por isso o aprendizado deve ter como foco gerar grandes transformações de forma pragmática e útil, de maneira que possa ser aplicada com inteligência no dia a dia e de acordo com a realidade de cada indivíduo. Não se trata apenas de guardar dinheiro por guardar, há um objetivo nesse conjunto de práticas que visa harmonizar a relação do que temos com o que somos na busca por sustentabilidade, autonomia e liberdade de escolha (SILVA, MACHADO; FERREIRA, 2011).

O endividamento imaturo do público jovem, que em geral não questiona as regras de obtenção de crédito pertence majoritariamente ao uso indiscriminado dos cartões. Diante de muitas facilidades e pouca informação, a aquisição compulsiva de um produto ou benefício tende a resultar no acúmulo de dívidas e juros, podendo acumular várias dívidas simultaneamente. Esse despreparo se torna dramático quando incorre na obtenção de crédito estudantil. Cientes da condição sugestível

dessa faixa etária, as instituições financeiras vendem seus produtos sem esclarecimentos pormenorizados, aumentando ainda mais a incidência de endividamento.

A administração ineficiente do dinheiro deixa os consumidores vulneráveis a crises financeiras mais graves. [...] as operações de mercado e as forças competitivas ficam comprometidas quando consumidores não tem habilidade para administrar efetivamente suas finanças. Quando os agentes são bem informados, o mercado se torna mais competitivo e mais eficiente (BRAUNSTEIN e WELCH 2002 apud SILVA; MACHADO; FERREIRA, 2011, p. 4).

Nesses casos a ausência ou pouco conhecimento sobre educação financeira põe em risco suas respectivas situações socioeconômicas a longo prazo. Os prejuízos herdados desse processo de endividamento comprometem diretamente a relação do indivíduo com a entrada na universidade, com os planos de ascensão profissional e com todos os planos que dependam de saúde financeira (SILVA, MACHADO; FERREIRA, 2011).

O entusiasmo da juventude diante da sociedade de consumo tem sido causa de inúmeros problemas individuais, sociais e desafiadores para a educação financeira. Sanar os problemas decorrentes das inconseqüências de consumo é uma tarefa árdua, e a educação formal tem negligenciado os aspectos mais básicos. Adquirir endividamento enquanto jovem pode estender-se por tempo suficiente para prejudicar a vida profissional, criando mais despesas e mais problemas cada vez mais difíceis de serem solucionados. O desenvolvimento e a estabilidade profissional permanecem incertos e dependentes da recuperação da saúde financeira, que pode tardar a ocorrer (SANTOS, 2010).

As proposições gerais da educação financeira ganharam fôlego na nossa era da informação. O conhecimento é vasto e cada vez mais acessível, podendo ser amadurecido e disseminado na medida em que é colocado em prática. Uma cultura de valorização da saúde financeira pode poupar nossa sociedade de mais uma geração endividada, e esse passo importante começa na esfera individual, no dia a dia de cada um (POCHMANN, 2007).

Assim, Pochmann (2007) aponta que a independência financeira, tão almejada pela juventude e tão rara em nosso atual contexto socioeconômico começa no âmbito doméstico, na consolidação de hábitos financeiramente saudáveis, visando metas de curto, médio e longo prazo, redefinindo prioridades de acordo com a realidade.

A avidez característica do jovem que inicia sua vida adulta através do primeiro emprego e primeiro salário pode encontrar outras formas de realizar-se além do consumo. O conhecimento evidencia a todo momento as suas vantagens, e faz-se necessário para a vida adulta tanto quanto a implementação das práticas adquiridas através dele. Se é natural do ser humano a busca imediata da satisfação de suas necessidades, cabe ao indivíduo buscar o conhecimento necessário para que essa busca seja o mais plena e sustentável quanto possível, e assim como o jovem, o conhecimento está sempre em movimento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para se chegar à uma compreensão analítica dos fenômenos, estudados durante o referencial teórico, é preciso utilizar uma metodologia apropriada para coletar informações, processá-las e analisá-las de maneira proveitosa. Este capítulo tem o objetivo de demonstrar os procedimentos metodológicos que foram utilizados no decorrer da pesquisa.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O método de pesquisa do presente trabalho é quantitativo e descritivo e se utilizando de *Survey*, de forma que foi desenvolvida com a coleta de dados dos egressos da especialização em Gestão Contábil e Financeira da UTFPR Câmpus Pato Branco-PR, por meio da aplicação de um questionário estruturado sobre o conhecimento e informações sobre finanças pessoais, aplicados para 66 indivíduos. Também foi realizado questões da escala *Likert*, com respostas próximas de cinco onde se considera mais importante e próximas de um menos importante, com determinados assuntos sobre educação financeira.

A abordagem quantitativa diz respeito a quantificação dos dados, isso é, utilizá-los como base de recursos estatísticos e numéricos. Freitas e Jabbou (2011) apontam que o propósito primário de uma pesquisa descritiva é reunir informações detalhadas e sistêmicas sobre um fenômeno, fazendo isso por base em um procedimento metodológico, enfatizando elementos contextuais, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento.

Acerca da amostragem coletada, o autor Malhota (2001) apresenta que o planejamento se inicia com especificação da população alvo que possui a informação procurada pelo pesquisador e sobre a qual devem ser feitas inferências.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

O perfil dos respondentes é composto por egressos do curso de especialização em Gestão Contábil e Financeira da UTFPR Câmpus Pato Branco, a coleta de dados foi feita por meio de um questionário estruturado, adaptado de pesquisas correspondentes e semelhantes a essa, com ênfase ao questionário elaborado por Acordi (2019), onde realizou-se um estudo sobre Finanças Pessoais,

Endividamento Familiar e Qualidade de Vida do Servidor. O questionário foi elaborado por meio de perguntas objetivas, de âmbito pessoal e familiar, sobre a vida financeira e nível de endividamento de cada respondente e seus familiares, enviado via *online* para 16 turmas, totalizando 267 indivíduos. No início do questionário ressaltou-se o sigilo em relação aos dados obtidos, onde não serão divulgados de forma individual. O tempo médio para preenchimento do questionário foi entre cinco a dez minutos. Os dados foram analisados usando como ferramenta as planilhas do *Microsoft Excel* para a realização dos gráficos e quadros.

Importante esclarecer que, primeiramente o questionário foi enviado no dia 23 de junho de 2019 a todos os egressos da especialização, com o prazo de resposta para até dia 27 de junho de 2019. Também foi realizado alguns contatos via telefone e e-mail para reforçar o pedido para o preenchimento do questionário. Por fim, o prazo final para o preenchimento foi em 02 de julho de 2019. Com isso, obteve-se uma quantidade de 66 respondentes.

Diante disso, conforme colocado por Gerhardt e Silveira (2009), o uso de amostragem em questionários, isso é, pesquisa qualitativa, a fim de validar hipóteses acerca da temática sem compreender a motivação por trás das respostas dos indivíduos. Assim, a pesquisa é imprescindível para que se chegue à uma compreensão prática do problema focado desde o ponto de vista dos diversos atores inseridos no contexto selecionado como base para o estudo.

Quadro 1 - Questões Sobre Finanças Pessoais

ASSUNTO	QUESTÕES
Dados cadastrais e financeiros	1 – Gênero
	2 – Idade
	3 – Estado civil
	4 – Quantidade de dependentes para fins de imposto de renda.
	5 – Renda Bruta mensal
	6 – Valor devido a empréstimo
	7 – Em sua família mais alguém possui renda?
Aspectos de endividamento familiar	8 – Quais são as principais dívidas suas e de sua família?
	9 – Você ou sua família possuem contas em atraso?
	10 – Por qual motivo você contrairia empréstimo?
Comportamento sobre finanças pessoais	11 – Quanto você e sua família conseguem poupar mensalmente da renda familiar?
	12 – Como você e/ou outro membro da família planejam os gastos familiares?
Percepção sobre a situação financeira	14 – Como você avalia a situação financeira familiar?

Fonte: Acordi (2019) – adaptado.

O Quadro 1 apresenta as questões presentes no questionário acerca das finanças pessoais dos indivíduos participantes da pesquisa, englobando seus dados cadastrais e financeiros, aspectos de endividamento familiar, comportamento sobre suas finanças pessoais e também a percepção de cada um acerca de sua vida financeira.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados apurados mediante questionário, aplicados aos 66 egressos respondentes que compõem a amostra são apresentados na sequência.

No quadro 2 são apresentadas as informações sobre o perfil dos respondentes.

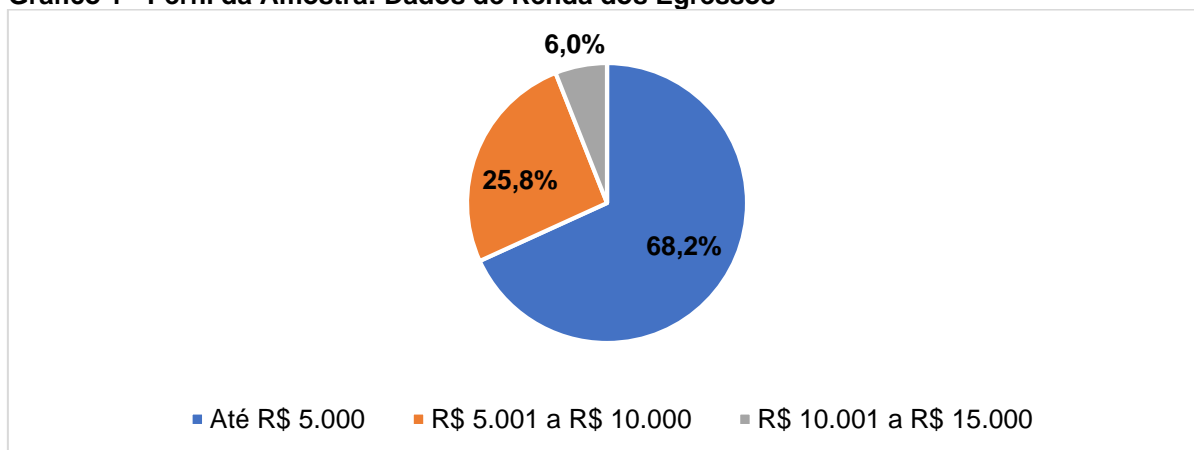
Quadro 2 - Amostra: Dados Cadastrais dos Egressos

Variável	Alternativas	Amostra	%
Gênero	Masculino	31	47%
	Feminino	35	53%
Faixa etária	20 a 29 anos	36	55,4%
	30 a 39 anos	24	36,3%
	40 a 49 anos	3	4,5%
	50 a 59 anos	3	4,5%
Estado civil	Solteiro (a)	30	45,5%
	Casado(a)/união estável	34	51,5%
	Divorciado(a) ou separado(a)	2	3%
Quantidade de dependentes para fins de Imposto de Renda	Nenhum	47	71,2%
	Um	13	19,7%
	Dois	3	4,5%
	Três	2	3%
	Quatro ou mais	1	1,5%
Total		66	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

No quadro 2, analisando o perfil dos respondentes, observa-se que 47% são do gênero masculino e 53% são do gênero feminino. Referente a faixa etária, a maioria dos entrevistados possui entre 20 a 29 anos, representando 55,4%, e entre 30 a 59 anos, 45,3%. Em relação ao estado civil, 45,5% são solteiros, 51,5% são casados ou possuem união estável e 3% divorciado ou separado. Quanto a quantidade de dependentes para fins de imposto de renda, 71,2% não possuem dependentes, 19,7% possuem apenas um dependente, 4,5% possui dois dependentes, 3% possui três dependentes e 1,5% quatro ou mais.

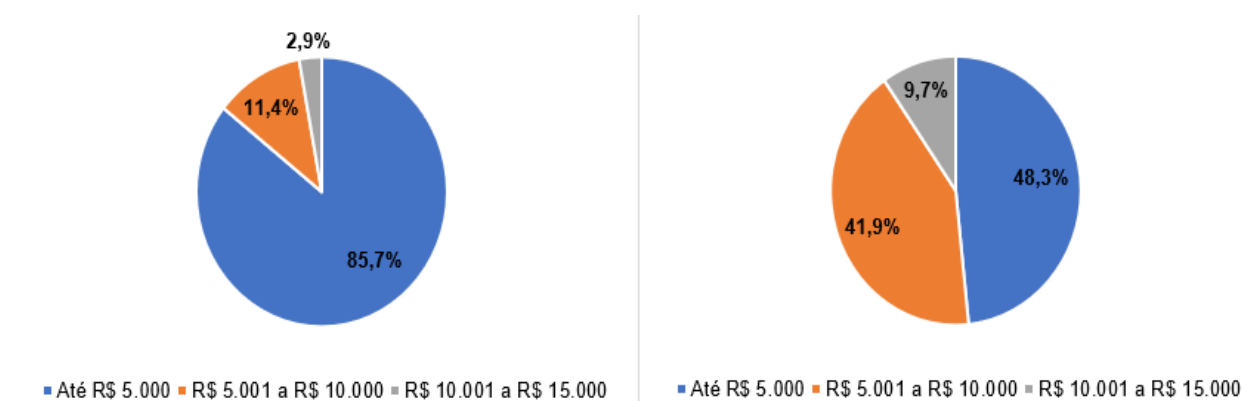
O gráfico 1 apresenta os dados de renda dos egressos que responderam ao questionário.

Gráfico 1 - Perfil da Amostra: Dados de Renda dos Egressos

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Observa-se, no gráfico 1, que 68,2% dos egressos possuem renda bruta de até R\$ 5.000,00, 25,8% entre R\$ 5.001,00 a R\$ 10.000,00 e 6,0% possui renda entre R\$ 10.0001,00 a R\$ 15.000,00. Quando questionados se na família mais alguém possui renda, 13,6% responderam que não, 57,6% responderam que outros(s) membro(s) da família possui(em) renda de até R\$ 5.000,00, 21,2% de R\$ 5.001,00 a R\$ 10.000,00, 4,5% de 10.001,00 a R\$ 15.000,00 e 3% que outro(s) membro(s) da família possui (possuem) renda acima de R\$ 15.000,00.

Através dos dados coletados, pode-se fazer um comparativo em relação ao nível de renda dos respondentes masculinos e femininos, sintetizado no gráfico 2:

Gráfico 2 - Comparativo de Renda

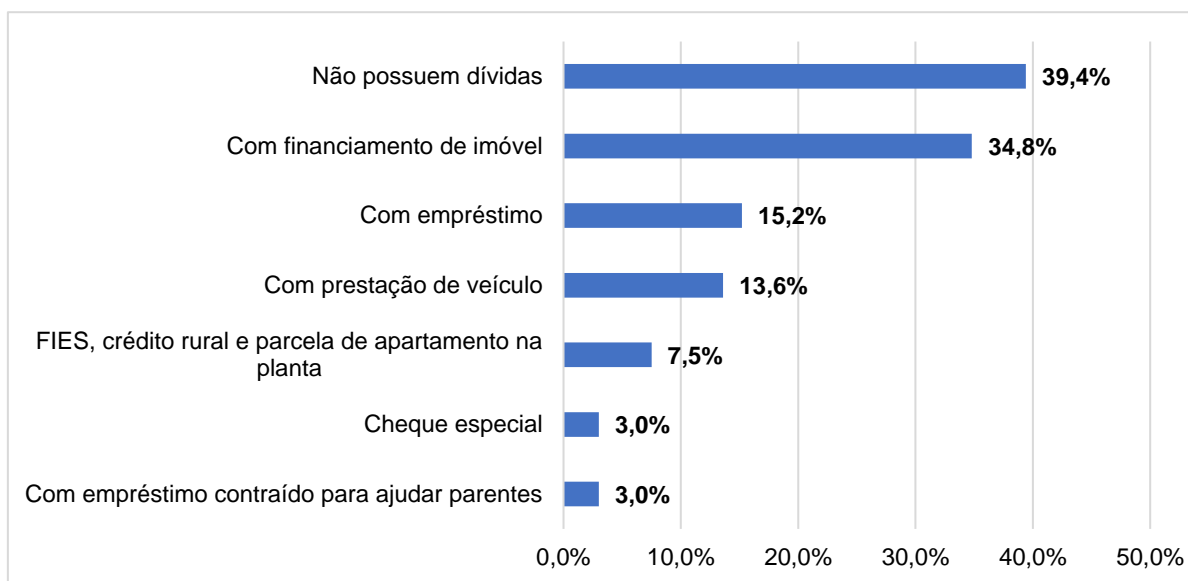
Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Pelo gráfico, nota-se que a maior parte das mulheres 85,7% possui renda de até R\$ 5.000,00, enquanto apenas 48,3% dos homens possuem o mesmo nível de renda. Ademais, 11,4% das mulheres possuem renda entre R\$ 5.001,00 e R\$

10.000,00 enquanto 41,9% dos homens enquadra-se nesta característica. Por fim, 2,9% das mulheres possuem renda acima de R\$ 10.000,00 e 9,7% dos homens estão neste patamar de rendimentos. Nota-se, portanto, que entre a população masculina há um rendimento significativamente maior, enquanto dentre as mulheres a grande maioria não passa dos R\$ 5.000,00 mensais.

O gráfico 3 apresenta as principais dívidas dos egressos e família:

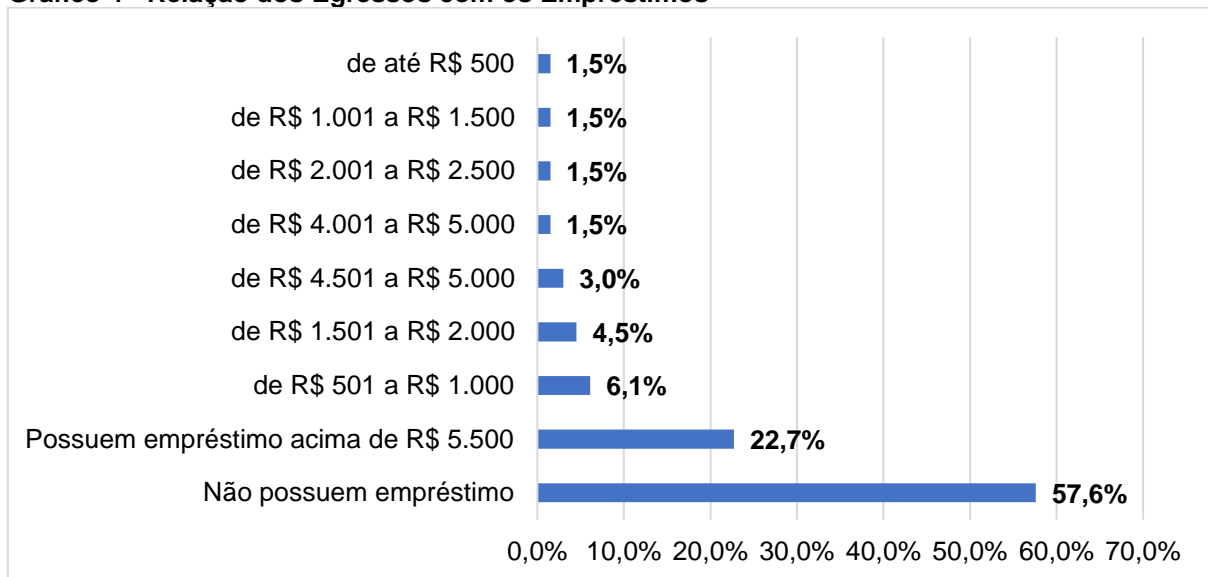
Gráfico 3 - Tipo de Endividamento dos Respondentes



Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Observa-se no gráfico 3 que 39,4% dos egressos não possuem dívidas. No entanto, 34,8% possui dívida com financiamento de imóvel, 15,2% com empréstimo pessoal, 13,6% com prestação de veículo, 3% com cheque especial, 3% com empréstimos para ajudar familiares e 7,5% possuem outras dívidas, como Fies (Financiamento Estudantil), crédito rural e parcela de apartamento na planta.

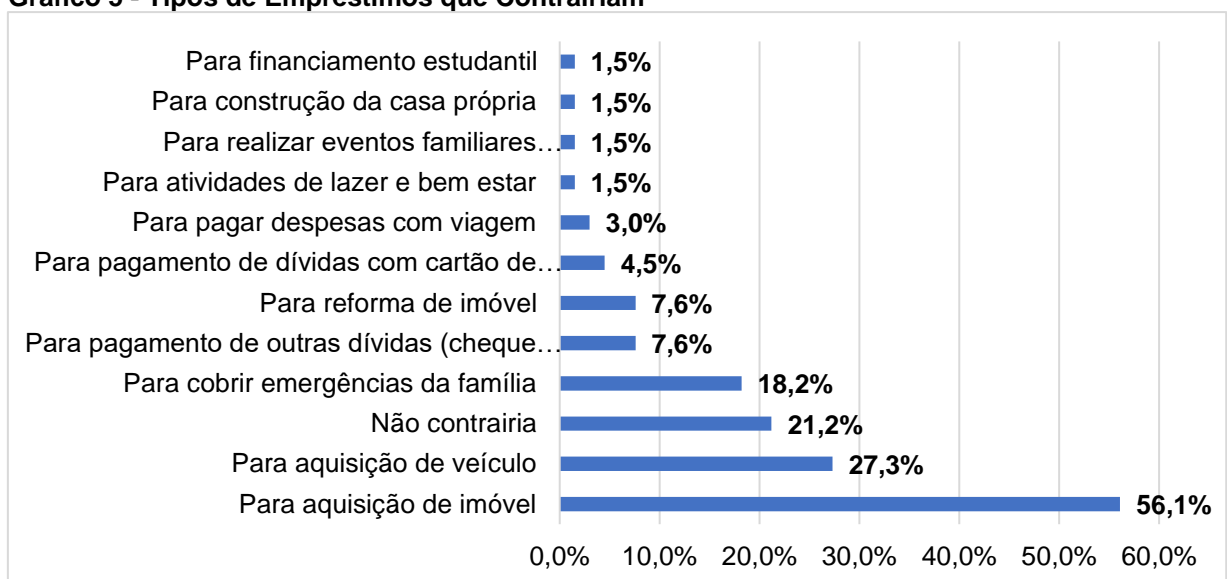
O gráfico 4 apresenta se os egressos possuem ou não empréstimos, bem como o valor desses empréstimos:

Gráfico 4 - Relação dos Egressos com os Empréstimos

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Quanto ao valor devido a empréstimo, 57,6% não possuem empréstimo, 22,7% possuem empréstimo acima de R\$ 5.500,00, 6,1% de R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00, 4,5% de R\$ 1.501,00 a R\$ 2.000,0, 3% de R\$ 4.501,00 a R\$ 5.000,00 1,5% de R\$ 4.001,00 a R\$ 5.000,00, 1,5% de R\$ 2.001,00 a R\$ 2.500,00, 1,5% de R\$ 1.001,00 a R\$ 1.500,00 e 1,5% de até R\$ 500,00.

O gráfico 5 apresenta os principais motivos pelos quais os egressos e a família contrairiam empréstimos.

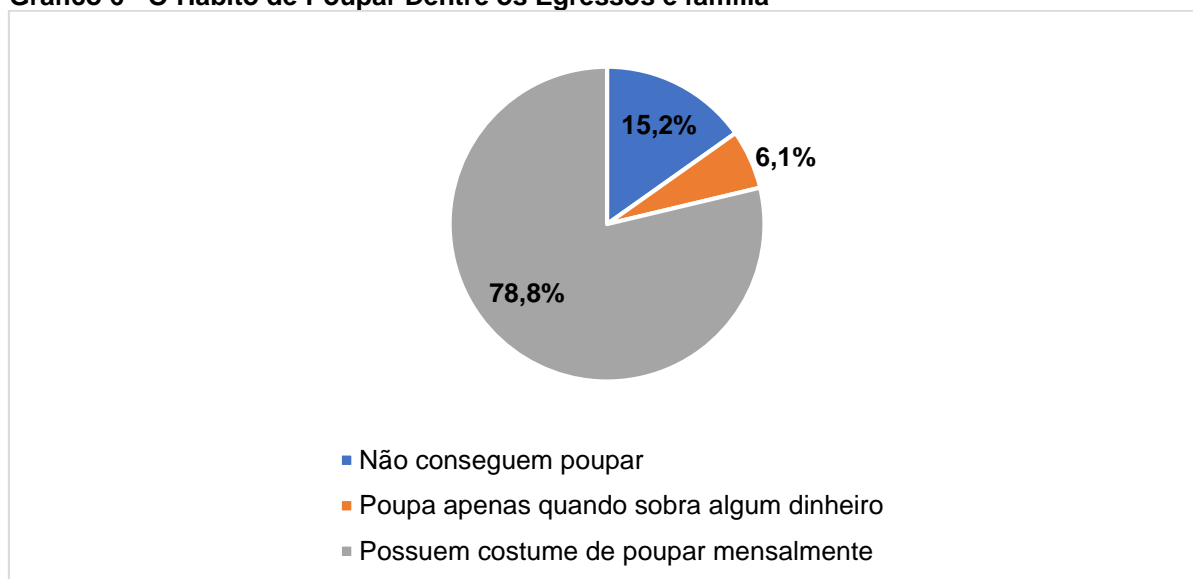
Gráfico 5 - Tipos de Empréstimos que Contrairiam

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

No gráfico 5, analisou-se o percentual dos egressos que responderam sim ou provavelmente sim para cada um dos motivos. Observa-se que 56,1% dos egressos responderam que contrairiam empréstimos para aquisição de imóvel, 27,3% contrairiam para aquisição de veículo, 21,2% não contrairia empréstimo, 18,2% para cobrir emergências da família, 7,6% para pagamento de outras dívidas (cheque especial, outros empréstimos), 7,6% para reforma de imóvel, 4,5% para pagamento de dívidas com cartão de crédito, 3% para pagar despesas com viagem, 1,5% para atividades de lazer e bem estar, 1,5% para realizar eventos familiares (aniversário, formatura, casamento), 1,5% para construção da casa própria e 1,5% para financiamento estudantil.

O gráfico 6 mostra a posição dos egressos e suas famílias em relação ao hábito de poupar.

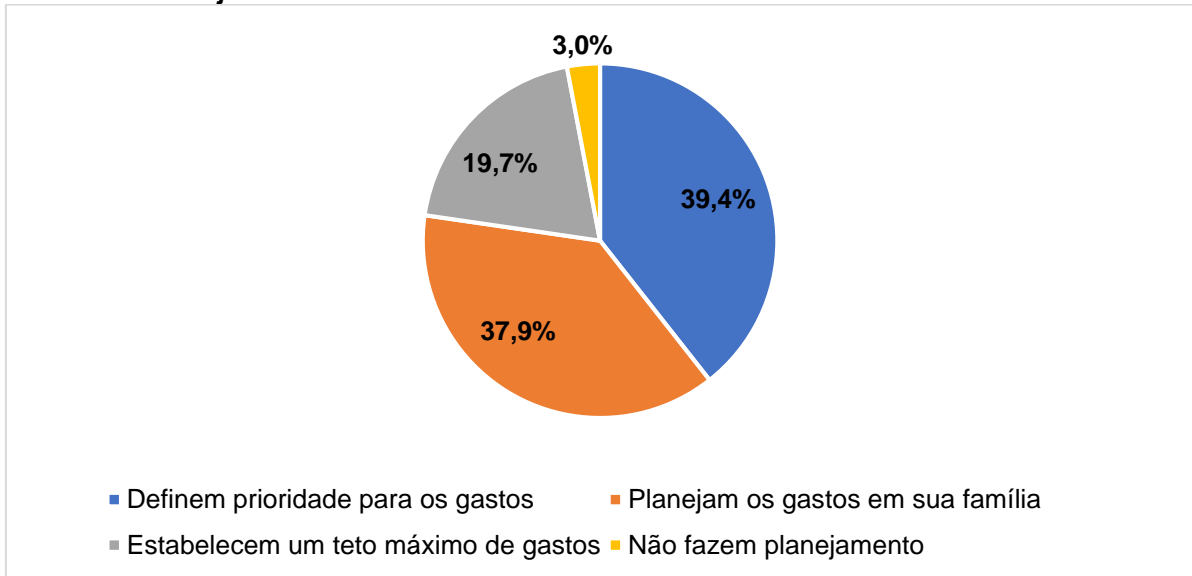
Gráfico 6 - O Hábito de Poupar Dentre os Egressos e família



Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

De acordo com o gráfico 6, 78,8% possuem algum nível de poupança familiar mensal, ou seja, conseguem poupar um percentual de suas receitas, 15,2% dos egressos e seus familiares não conseguem poupar nada mensalmente e apenas 6,1% poupa apenas quando sobra algum dinheiro ou quando recebe algum dinheiro extra

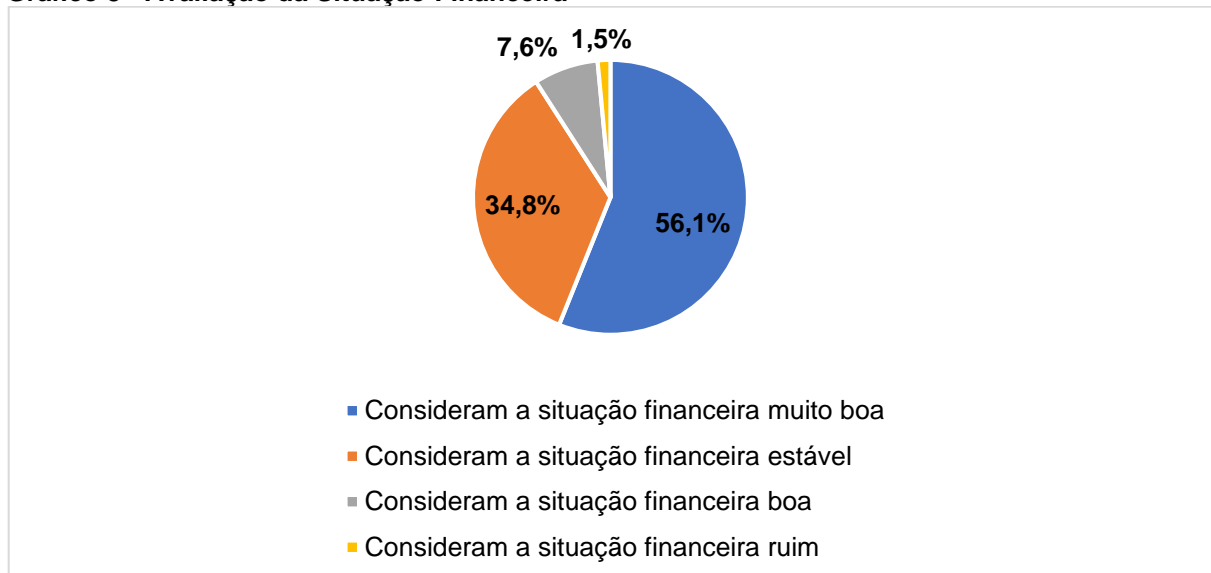
O gráfico 7 apresenta o planejamento dos gastos familiares.

Gráfico 7 - Planejamento Financeiro Familiar

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Observa-se no gráfico 7, que quanto ao planejamento em família, 39,4% dos respondentes definem prioridade para os gastos, 37,9% planejam os gastos em família, 19,7% estabelecem um teto máximo de gastos e 3% não fazem planejamento e acabam gastando até o fim do salário.

O gráfico 8 apresenta a avaliação da situação financeira familiar.

Gráfico 8 - Avaliação da Situação Financeira

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Os dados apresentados no gráfico 8, demonstram que 56,1% dos egressos consideram a situação financeira como muito boa, 34,8% consideram como estável, 7,6% como boa e 1,5% como ruim.

Acerca das questões da escala Likert, dentre as perguntas incluídas, a pesquisa procurou abordar, na percepção dos egressos, qual a importância de se controlar as finanças pessoais; qual a importância de gastar menos do que se ganha; qual a importância de não contrair dívidas; qual a importância em economizar parte da renda; qual a importância em ter um plano de previdência privada; qual a importância de comprar somente o essencial para viver; e qual a importância em ter-se uma segunda fonte de renda.

A tabela 2 condensa a média e mediana das respostas coletadas dos egressos:

Quadro 2 - Respostas de Escala Likert

Questão	Média	Mediana
Em uma escala entre 1 a 5 qual a importância de controlar as finanças pessoais?	4,879	5,000
Em uma escala entre 1 a 5 qual a importância de gastar menos do que se ganha?	4,848	5,000
Em uma escala entre 1 a 5 qual a importância de não contrair dívidas?	4,136	4,000
Em uma escala entre 1 a 5 qual a importância em economizar parte da renda?	4,727	5,000
Em uma escala entre 1 a 5 qual a importância em ter um plano de previdência privada?	3,758	4,000
Em uma escala entre 1 a 5 qual a importância de comprar somente o essencial que se precisa?	4,045	4,000
Em uma escala entre 1 a 5 qual a importância de ter uma segunda fonte de renda?	4,182	4,000

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Nota-se que 89% dos egressos marcaram como 5 a escala de importância de controlar as finanças pessoais, enquanto 9% marcaram 4 e apenas 2% marcaram 3. De maneira similar, 92% dos respondentes atribuíram o nível de importância 5 para o hábito de se gastar menos do que se ganha, enquanto 5% marcaram 4, 2% marcaram 2 e 2% marcaram 1. Essas duas primeiras perguntas demonstram uma quase unanimidade, uma vez que a grande maioria das respostas atribuiu grande importância para estes dois comportamentos.

Na terceira questão, 45% dos respondentes demarcaram como 5 a importância de não contrair dívidas, 29% marcaram como 4, 20% marcaram como 3 e 6% marcaram como 2. A unanimidade é quebrada, mas as respostas ainda direcionam um grande nível de importância para o comportamento apresentado. De

maneira especulativa, pode-se entender a hesitação em demarcar como importância máxima (5) a não contratação de dívidas em função da realidade financeira da grande maioria dos brasileiros, para quem as aquisições mais volumosas (como terrenos, casas e carros) só é factível sob a forma de financiamento. Esta hipótese recebe respaldo quando se nota que as duas maiores fontes de dívidas, como evidenciado nos gráficos anteriores, remete à compra de imóveis ou veículos.

Em relação à importância de economizar parte da renda, 77% consideraram o comportamento muito importante nível 5, 18% consideraram nível 4 e 5% consideraram nível 3. Nota-se, ademais, que as três perguntas onde houve maior unanimidade, os comportamentos explicitados estão praticamente e logicamente conectados. O controle das finanças envolve a manutenção de um saldo positivo (gastar menos do que se ganha) e envolve a produção de reservas de capital, que se transforma em poupança.

Em relação à importância de manter um plano de previdência privada, nota-se que 33% dos respondentes assinalaram a importância 5, 29% assinalaram a importância 4, 23% assinalaram importância 3, 11% assinalaram importância 2 e 5% assinalaram importância 1. A distribuição das respostas demonstra uma variação relativamente grande de pontos de vista, talvez motivadas pelo fato de que a previdência privada é apenas um instrumento financeiro dentre vários disponíveis para alocação de recursos com vistas à aposentadoria ou independência financeira.

A respeito de gastar somente com o essencial, 36% consideram importância 5, enquanto 33% consideram nível 4, 29% consideram nível 3 e 2% consideram nível 2. Novamente, este comportamento não recebe unanimidade como nos primeiros questionamentos, evidenciando que existem outras estratégias de organização financeira que podem ser preferidas pelos respondentes. Acerca da importância de se manter uma segunda fonte de renda, 44% dos egressos consideram nível 5, 32% consideram nível 4, 23% consideram nível 3 e 2% consideram nível 2.

Além do evidenciado desnível entre a renda das mulheres e dos homens que compuseram a presente amostra, pôde-se notar que, de maneira global, a maior parte dos respondentes encontra-se na faixa de renda de até R\$5.000,00 por mês (salientando que a maioria das pessoas nesta faixa são do sexo feminino). Este fato pode servir de chave explicativa para a compreensão de algumas particularidades da pesquisa. Por exemplo, a presente pesquisa demonstrou que a maior parte dos

respondentes contrairia empréstimos para adquirir um imóvel ou um veículo, enquanto parte pouco expressivo contrairia um empréstimo para fins de lazer e bem-estar.

Contrastando com uma outra pesquisa similar, realizada por Acordi (2019), nota-se que os motivos mais comuns que levariam os seus respondentes a contraírem empréstimos são a compra de eletrodomésticos ou gastos com lazer e bem-estar.

Esta discrepância pode ser compreendida quando nota-se que, na pesquisa de Acordi (2019), a maioria dos respondentes servidores públicos, possui renda de R\$5.001,00 a R\$10.000,00 (37%) ou de R\$15.000,00 a R\$20.000,00 (20%), evidenciando os interesses de uma classe já mais bem remunerada. No entanto, confirmam-se outros aspectos do endividamento evidenciados na presente pesquisa, uma vez que notou-se a grande predominância do financiamento para comprar imóvel ou automóvel como principal fator de endividamento real, evento que se repete na pesquisa de Acordi (2019).

Em concordância com Acordi (2019), o financiamento presente que mais causa dívidas na amostra é o imobiliário, e, os empréstimos foram ou para cobrir um imóvel ou automóvel, ou pagamento de dívidas imediatas como emergências familiares. A maioria dos respondentes pensa na poupança como uma boa forma de se criar um fundo financeiro, e tais indivíduos avalia a situação financeira como boa, de forma que os ganhos conseguem suprir os gastos e consumo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira cada vez mais vem exigindo o conhecimento das pessoas a cerca do assunto. Efetuar o controle em relação as finanças pessoais, é determinante para um equilíbrio financeiro, onde a estabilidade financeira está ao alcance de todos, através de ações de controle pessoal e familiar.

As respostas do questionário e os dados da amostra foram utilizadas para traçar um perfil das finanças pessoais, e constatou-se que 39,4% dos respondes não possuem dívidas, porém, os que possuem, as principais dívidas são com financiamento de imóvel 34,8% e com empréstimo pessoal 15,2%.

Ao analisar os dados acerca da natureza das dívidas (e possíveis dívidas a serem contraídas), que revela como principais fatores ensejadores o financiamento imobiliário ou de automóvel. Assim, o comportamento pode ser compreendido da seguinte maneira: mesmo para as pessoas que possuem uma faixa salarial acima do comum no Brasil, a aquisição de imóveis e automóveis só é possível na forma do financiamento. Ademais, a saúde financeira dos respondentes pode ser averiguada pela questão que concerne os hábitos de poupança, uma vez que 78,8% responderam que conseguem poupar alguma quantia mensalmente, diagnóstico reforçado pelos 56,1% respondentes que consideram estar em situação financeira muito boa.

As questões que utilizaram-se da escala de Likert são reveladoras na medida em que demonstram que há unanimidade em relação a certos comportamentos (como, por exemplo, o de planejar-se financeiramente ou de gastar menos do que se ganha), e não há unanimidade em relação ao destino do capital quando acumulado, ou em relação à importância ou não em focar na criação de fontes de renda secundárias. De maneira geral, todavia, notou-se que os participantes possuem hábitos financeiramente saudáveis na medida em que todos reconheceram a importância de planejar-se financeiramente, controlar os gastos e utilizar o dinheiro excedente mensalmente para a formação de poupança.

Através do trabalho realizado é possível afirmar que os egressos da especialização em Gestão Contábil e Financeira da UTFPR Câmpus Pato Branco tem um conhecimento muito bom sobre a educação financeira, além de preparo para administrar seu dinheiro, de definir prioridades para os gastos, de ter um consumo consciente e também estão cientes da importância de controlar as finanças pessoais

onde 77,3% define prioridade para os gastos e fazem planejamento financeiro familiar, tendo autonomia para tomar decisões com eficiência.

REFERÊNCIAS

ACORDI, Francine Patrícia Costa. **Finanças pessoais, endividamento familiar e qualidade de vida do servidor**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em rede Nacional, Curitiba, 2019.

BRASIL. Banco Central. **Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília, 2013.

CNC. **Pesquisa de Endividamento das Famílias**. 2019 Disponível em: <<http://www.cnc.org.br/editorias/economia/noticias/cnc-endividamento-das-familias-tem-quarta-alta-seguida>> Acesso em: 11 jun. 2019.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) - maio 2018**. Disponível em: http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/analise_peic_mai_2018.pdf. Acesso em: 30 mai. 2019.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIARIOS. 2019. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/noticias/arquivos/2019/20190905-1.html>. Acesso em: 04 dez.2019.

DOMINGOS, R. **Terapia financeira: quebre o ciclo de gerações endividadas e construa sua independência financeira**. São Paulo: Elevação, 2007.

FREITAS, W. R. S.; JABBOU, C. J. C. **Utilizando Estudo de Caso(s) como Estratégia de Pesquisa Qualitativa: Boas Práticas e Sugestões**. ESTUDO & DEBATE, Lajeado, v. 18, p. 7-22, 2011. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2148238/mod_resource/content/1/Protocolo%20de%20estudo%20de%20caso.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2019.

GERHARDT T. E., SILVEIRA D. T. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Habra, 2001.

GOMES, D. M.; SORATO, K. A. D. L. **Planejamento e controle das finanças pessoais com enfoque na utilização das ferramentas contábeis: um estudo com profissionais autônomos**. Seminário de Ciências Sociais Aplicadas, v.2, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/index.php/seminariocsa/article/view/1424/1351>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

LEAL, C. P.; NASCIMENTO, J. A. R. **Planejamento Financeiro Pessoal**. Brasília, 2008. Disponível em: <www.fasep.edu.br/prova/arquivo.phd?arquivo=artigo_plan.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2019.

MACHADO, V. D. A. S. **Educação Financeira no Ensino Fundamental II do Paraná: Uma Análise das Diretrizes Curriculares**. Londrina: UNOPAR, 2016. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/39215540-Educacao-financeira-no-ensino-fundamental-ii-do-parana-uma-analise-das-diretrizes-curriculares.html>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

MALHOTA, N. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MODERNELL, Álvaro. **Educação financeira no Ensino Fundamental I: desafios e possibilidades**. SM Brasil. 2014 Disponível em: <http://www.edicoessm.com.br/sm_resources_center/somos_mestres/formacaoreflexao/educacao-financeira.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2019.

PEREIRA, M. A. et al. Decision process based on personal finance books: is there any direction to take? **Revista de Economia e Administração**, v. 9, n. 3, 2010. Disponível em: <www.spell.org.br/documentos/download/5026>. Acesso em: 11 jun. 2019.

POCHMANN, Marcio. **Situação do Jovem no Mercado de Trabalho no Brasil: um balanço dos últimos 10 anos**. São Paulo, 2007.

REMUND, D. L. Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 284, 2010.

SAITO, A. T. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. Dissertação (Mestrado), São Paulo, SP, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-28012008-141149/pt-br.php>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

SANTOS, M.G. **Políticas públicas: contribuições para o debate**. In: KANAANE, R.; FIEL FILHO, A.; FERREIRA, M.G. (orgs.). *Gestão pública: planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas*. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

SAVÓIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1.121-1.141, nov./dez. 2007.

SCOLARI, L. C.; GRANDO, N. I. **Educação financeira: uma proposta desenvolvida no ensino fundamental**. [S.l.]: Educ. Matem. Pesq., São Paulo, v.18, n.2, pp. 671-695, 2016. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/viewFile/22477/pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

SILVA, Bruna Soares da; MACHADO, Andressa de Fátima; FERREIRA, Jorge Leandro Delconte. **Educação financeira e tomada de decisão: um estudo aplicado a acadêmicos da FECILCAM**. 2011. Disponível em:

<http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_sociais/15.pdf>. Acesso em: 28 set. 2019.

TARDEN, G. S. R. **Finanças Pessoais**. 2012. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/administracao-financas/financas-pessoais.htm#capitulo_4> Acesso em: 01 de jun. de 2019.

TOLOTTI, Márcia. **As armadilhas do consumo: acabe com o endividamento**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

VIECELI, Cláudia Pereira. **Comportamento de consumo entre jovens universitários**. 2013. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Empresarial) – Faculdade de Administração, UFRGS, Porto Alegre, 2013.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A

1 – Sexo: () Masculino () Feminino

2 – Idade: _____ anos

3 – Estado civil:

- () Solteiro (a)
- () Casado(a)/união estável
- () Divorciado(a) ou separado(a)
- () Viúvo(a)

4 – Quantidade de dependentes para fins de imposto de renda:

- () Nenhum
- () Um
- () Dois
- () Três
- () Quatro ou mais

5 – Renda bruta mensal:

- () Até R\$ 5.000
- () R\$ 5.001 a R\$ 10.000
- () R\$ 10.001 a R\$ 15.000
- () Acima de R\$ 15.000

6 – Valor devido a empréstimo:

- () Não possuo empréstimo
- () De R\$ 2.501 a R\$ 3.000
- () Até R\$ 500
- () De R\$ 3.001 a R\$ 3.500
- () De R\$ 501 a R\$ 1000
- () De R\$ 3.501 a R\$ 4.000
- () De R\$ 1.001 a R\$ 1.500
- () De R\$ 4.001 a R\$ 4.500
- () De R\$ 1.501 a R\$ 2.000
- () De R\$ 4.501 a R\$ 5.000
- () De R\$ 2.001 a R\$ 2.500
- () Acima de R\$ 5.500

Para essa pesquisa considere o seguinte conceito para família: pessoas unidas por laços afetivos, que geralmente compartilham o mesmo espaço/lar

7 – Em sua família mais alguém possui renda?

- () Não
- () Sim, e a renda dos demais membros é de até R\$ 5.000
- () Sim, e a renda dos demais membros é de R\$ 5.001 a R\$ 10.000
- () Sim, e a renda dos demais membros é de R\$ 10.001 a R\$ 15.000
- () Sim, e a renda dos demais membros é acima de R\$ 15.000

8 – Quais são as principais dívidas suas e de sua família? Considere o valor da dívida atual em relação à renda da família

	Não temos dívida	Valor muito baixo da dívida	Valor baixo da dívida	Valor médio da dívida	Valor alto da dívida	Valor muito alto da dívida	Não sei
Com empréstimo							
Outras formas de empréstimo não consignado (penhora de bens, hipoteca)							
Com financiamento de imóvel							
Com prestação de veículo							
Com cheque especial (limite da conta corrente)							
Com empréstimo contraído para ajudar parentes ou pessoas próximas							

9 - Você ou sua família possuem contas em atraso? Considere o tempo que essas contas estão em atraso

	Não	Sim, com 1 mês de atraso	Sim, com 1 a 3 meses de atraso	Sim, com mais de 3 meses de atraso	Sim, mas não sabemos o tempo de atraso
Contas em atraso no cartão de crédito (cartão de crédito rotativo)					
Contas em atraso de crediário em lojas					
Com prestações do veículo em atraso					
Com prestações do financiamento imobiliário em atraso					
Outras contas em atraso					

10 – Por qual motivo você contrairia empréstimo?

	Não	Provavelmente não	Talvez	Provavelmente sim	Sim	Não sei
Para pagamento de dívidas com cartão de crédito						
Para pagamento de outras dívidas (cheque especial, outros empréstimos, penhora de bens, etc.)						
Para cobrir emergências da família (tratamento de saúde, conserto do veículo ou do imóvel, etc.)						
Para reforma de imóvel						
Para aquisição de imóvel						
Para aquisição de veículo						
Para pagar atividades de lazer e bem-estar						
Para pagar despesas com viagens						
Para realizar eventos familiares (aniversário, casamento, formatura, etc.)						
Para pagar serviços e tratamentos estéticos (inclusive cirurgias plásticas)						

11 – Quanto você e sua família conseguem poupar mensalmente da renda familiar?

- Nada
- Na média cerca de até 5% nos últimos meses
- Na média cerca de 5 a 10% nos últimos meses
- Na média cerca de 10 a 20% nos últimos meses
- Na média cerca de 20 a 30% nos últimos meses
- Na média acima de 30% nos últimos meses
- Apenas quando recebemos algum dinheiro extra
- Não conseguimos poupar mensalmente, mas poupamos quando sobra algum dinheiro

12 – Como você e/ou outro membro da família planejam os gastos familiares?

	Nunca	Raramente	De vez em quando	Com frequência	Sempre
Planejamos em família					
Estabelecemos um teto máximo de gastos					
Definimos prioridades para os gastos					
Vamos gastando até terminar o salário					
Vamos gastando até usar todo o limite do cartão de crédito					

14 – Como você avalia a situação financeira familiar?

- Muito ruim
- Ruim
- Nem ruim nem boa
- Boa
- Muito boa